

**IVAN BARASNEVICIUS** –  
Bacharel em música pela FAAM-  
SP, ministra aulas de guitarra,  
baixo elétrico, harmonia e  
improvisação na VENEGAS MUSIC.  
Atualmente toca com o DUO  
PONTEIO. Seu novo e-mail é  
ivan@venegasmusic.com



# Improvisação e condução sobre dominantes substitutos

Agora que já conhecemos o subV e vimos que ele pode tanto substituir o dominante principal quanto o secundário, vamos estudar quais as possibilidades de escalas para improvisação e condução neste tipo de acorde.

Vale lembrar que o principal critério adotado é sempre o de deixar o mínimo de notas evitadas na escala a ser usada sobre o acorde. Além disso, temos como referência para o que está sendo abordado aqui, em linhas gerais, o que é mais utilizado no repertório de jazz e música brasileira (esta última, principalmente, após a bossa nova, estilo que sofreu grande influência da harmonia jazzística), em que a improvisação se faz presente em grande parte das vezes e é abordada da mesma maneira que estamos fazendo aqui.

Outro critério já citado nessa coluna e que devemos lembrar é que o que funciona para o menor normalmente funciona para o maior, porém o que funciona para o maior nem sempre funciona para o menor. Isso poderá ser observado claramente nos exemplos seguintes.

Quando o dominante original for de um acorde maior, como podemos ver no segundo compasso do *exemplo 1*, no seu subV será usada a escala alterada, como podemos observar no segundo compasso do *exemplo 2*. Cuidado com as enarmonizações utilizadas na escala sobre o Db7 – tive como critério respeitar a estrutura da escala alterada – F, 2m, 2+, 3M, 4+, 6m e 7m. Essa aplicação tornará o dominante original mixo 11+, como também podemos verificar no *exemplo 1*.

Se o dominante original for de um acorde menor, como podemos ver no segundo compasso do *exemplo 3*, no seu subV será usado o mixo 11+, como é possível observar no *exemplo 4*. Essa aplicação tornará, portanto, o dominante original alterado, como podemos ver no *exemplo 3*.

Todavia, como foi citado anteriormente, em muitos casos, torna-se possível utilizar para o dominante original de um acorde menor a escala alterada (*exemplo 5*), o que tornará o seu subV mixo 11+ (*exemplo 6*). Devemos apenas ter o cuidado de checar se essa aplicação não causará choques com a

## EXEMPLO 1

Dm7 - II - ré dórico      G7 - V - sol mixo 11+ (dom. original)      C7M - I - dó jônio

## EXEMPLO 2

Dm7 - II - ré dórico      Db7 - subV - réb alterada      C7M - I - dó jônio

## EXEMPLO 3

Bm7(5b) - II - si lócrio      E7 - V - mi alterada (dom. original)      Am7 - I - lá eólio

## EXEMPLO 4

Bm7(5b) - II - si lócrio      Bb7 - subV - sib mixo 11+      Am7 - I - lá eólio

## EXEMPLO 5

Dm7(5b) - II - ré lócrio 9      G7/13b - V - sol alterada      C7M - I - dó jônio

## EXEMPLO 6

Dm7(5b) - II - ré lócrio 9      Db7 - subV - réb mixo 11+      C7M - I - dó jônio

melodia, criando intervalos de 9m em lugares indesejados. E lembrar que os critérios aqui usados para escolher as escalas para improvisação neste tipo de acorde servem tanto para os substitutos dos dominantes originais quanto para os substitutos dos dominantes secundários. Também existem outras possibilidades de escalas para os acordes citados, além das mostradas aqui.

Repare que nos *exemplos 5 e 6* utilizei o

modo lócrio 9 no acorde Dm7(5b). Tal opção se deve ao fato de que a nota Mi (a 9M do lócrio 9) é diatônica nesta situação – Dó maior. Se estivéssemos em Dó menor, certamente a escala utilizada seria o modo lócrio – que possui a nona menor.

Nas próximas edições, vamos analisar mais alguns exemplos de temas que possuem os materiais estudados até aqui. Dúvidas? Mandem e-mail! Abraço!